

AED2 - Aula 20 - PATRICIA Tries

Tries são árvores de busca digital em que toda chave está numa folha.

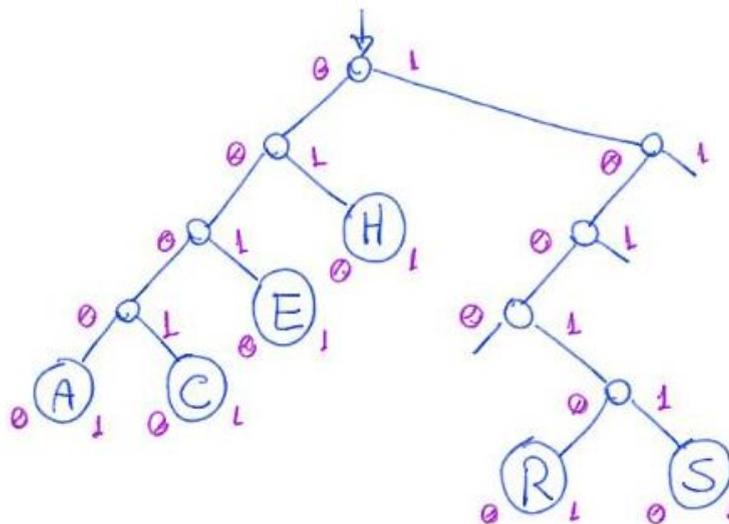
- Com isso, as chaves podem ser mantidas em ordem,
 - o que permite implementar de modo eficiente operações como
 - mínimo, máximo, predecessor, sucessor, percurso ordenado.
- O nome trie vem de “information reTRIEval”,
 - mas pronunciamos “try” para diferenciar de “tree”.

Nos exemplos envolvendo tries,

- usaremos a seguinte representação binária de caracteres
- Os bits são numerados, a partir do 0, da esquerda para a direita.

	A 00001	B 00010	C 00011
D 00100	E 00101	F 00110	G 00111
H 01000	I 01001	J 01010	K 01011
L 01100	M 01101	N 01110	O 01111
P 10000	Q 10001	R 10010	S 10011
T 10100	U 10101	V 10110	W 10111
X 11000	Y 11001	Z 11010	

Exemplo de trie:



- Uma propriedade central da trie é que todos os descendentes de um nó
 - tem prefixo comum com o daquele nó,
 - sendo que a raiz é associada com o prefixo vazio.
- Uma característica única das tries entre as árvores de busca, é que
 - sua estrutura depende apenas das chaves que ela armazena,

- e não da ordem em que elas foram inseridas.

Problemas Tries:

- Não armazenar dados nos nós internos desperdiça memória.
- Longos caminhos podem surgir para diferenciar duas chaves
 - cujos bits mais significativos são iguais.
- Isso porque alguns nós intermediários não correspondem a bifurcações.

Para contornar estes problemas podemos usar as PATRICIA Tries:

- Practical Algorithm To Retrieve Information Coded In Alphanumeric

Nas PATRICIA Tries:

- Nós internos são aproveitados para armazenar chaves,
 - embora essas não sejam consideradas durante a descida na árvore.
- Longos caminhos são evitados,
 - olhando em cada nó apenas para o dígito que importa.

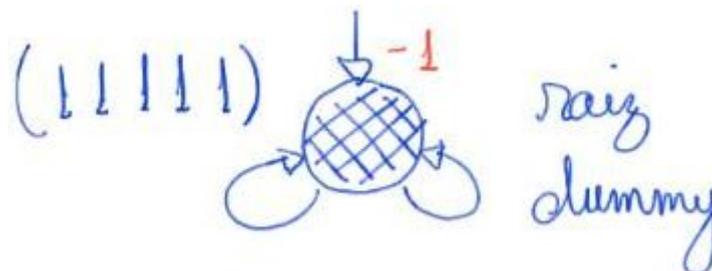
Estrutura do nó:

```
typedef struct noh
{
    Chave chave;
    Item conteudo;
    int digito;
    struct noh *esq;
    struct noh *dir;
} Noh;

typedef Noh *Arvore;
```

Nas PATRICIA Tries não temos apontadores NULL.

- Por isso, mesmo a árvore vazia tem de ser inicializada com uma raiz dummy
 - que tem uma chave proibida, totalmente preenchida de bits 1s,
 - e digito -1.

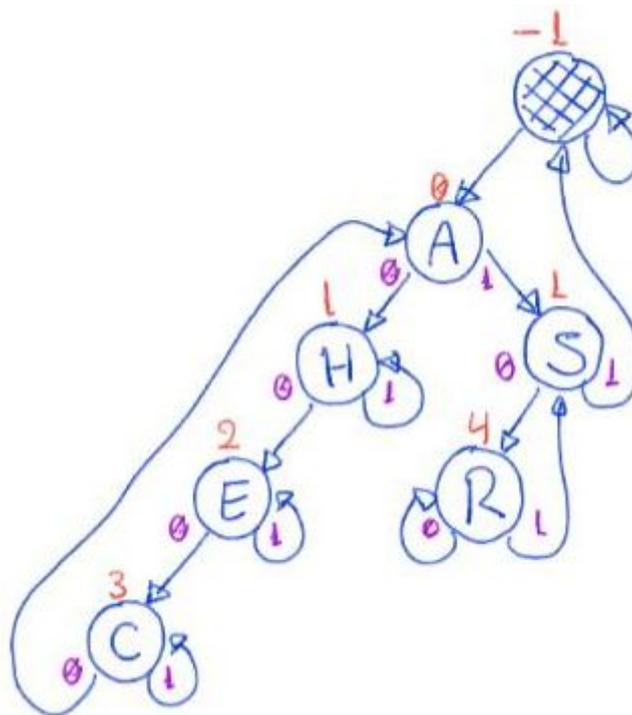


```

Arvore inicializa() {
    Noh *raiz;
    raiz = (Noh *)malloc(sizeof(Noh));
    raiz->chave = __UINT32_MAX__; // chave proibida
    raiz->esq = raiz;
    raiz->dir = raiz;
    raiz->digito = -1;
    return raiz;
}

```

Exemplo de PATRICIA Trie:



Busca na PATRICIA Trie:

- Para buscar uma chave, basta percorrer o caminho na árvore
 - seguindo os bits da chave (0 desce à esquerda, 1 à direita),
 - lembrando de olhar em cada nó para o dígito indicado por este.
- Quando subirmos na árvore, ou seja,
 - formos para um nó com dígito \geq ao dígito do nó anterior
 - sabemos que chegamos numa “folha”.
- Ao chegar numa “folha”, verificamos se é a chave procurada.
 - Se for devolve o nó, caso contrário devolve falha da busca.
- Exemplos na árvore anterior: buscar E (00101), D (00100) e T (10100).

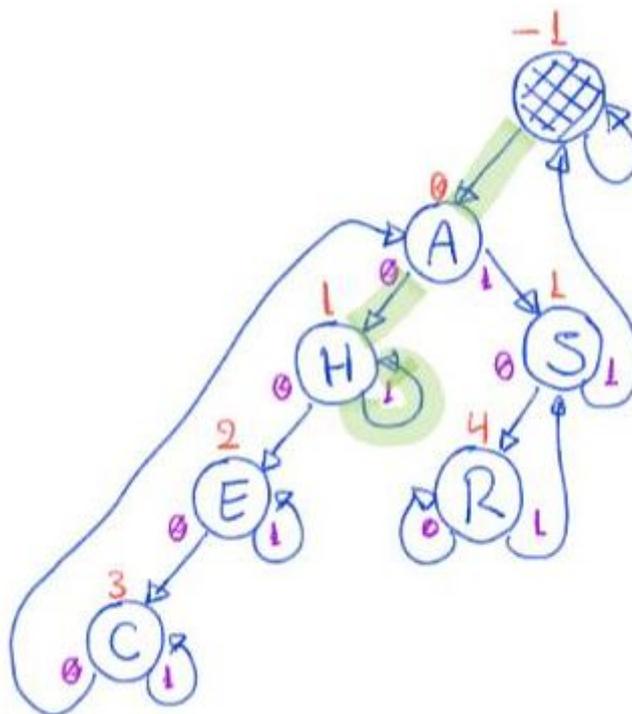
Código da busca:

```
Noh *busca(Arvore r, Chave chave) {
    Noh *alvo;
    alvo = buscaR(r->esq, chave, -1);
    return alvo->chave == chave ? alvo : NULL;
}

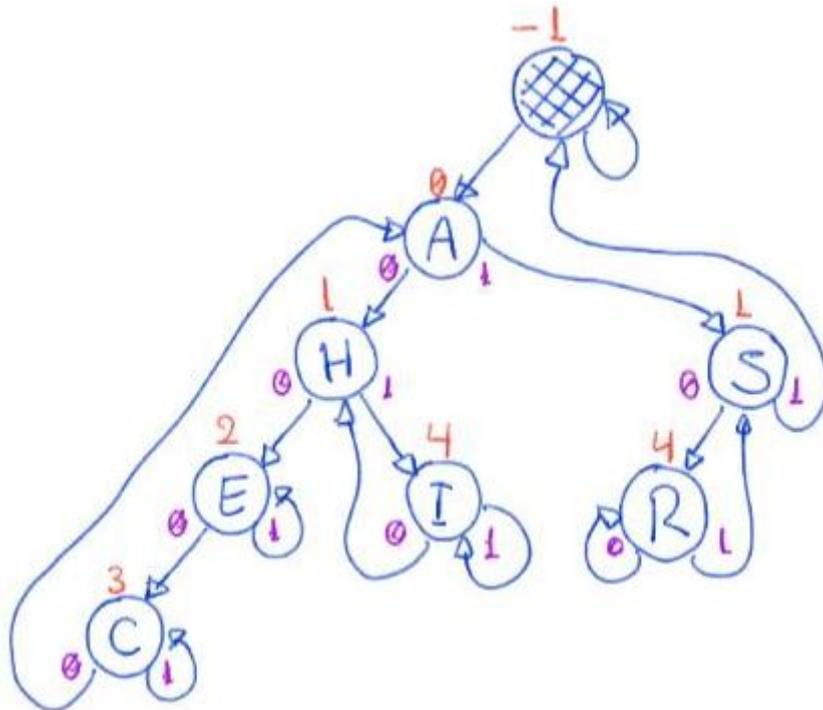
Noh *buscaR(Arvore r, Chave chave, int digito_ant) {
    if (r->digito <= digito_ant) // eh uma "folha"
        return r;
    if (pegaDigito(chave, r->digito) == 0) // desce à esquerda
        return buscaR(r->esq, chave, r->digito);
    // pegaDigito(chave, r->digito) == 1 - desce à direita
    return buscaR(r->dir, chave, r->digito);
}
```

Exemplo de inserção do I (01001):

- Primeiro a chave I é buscada.

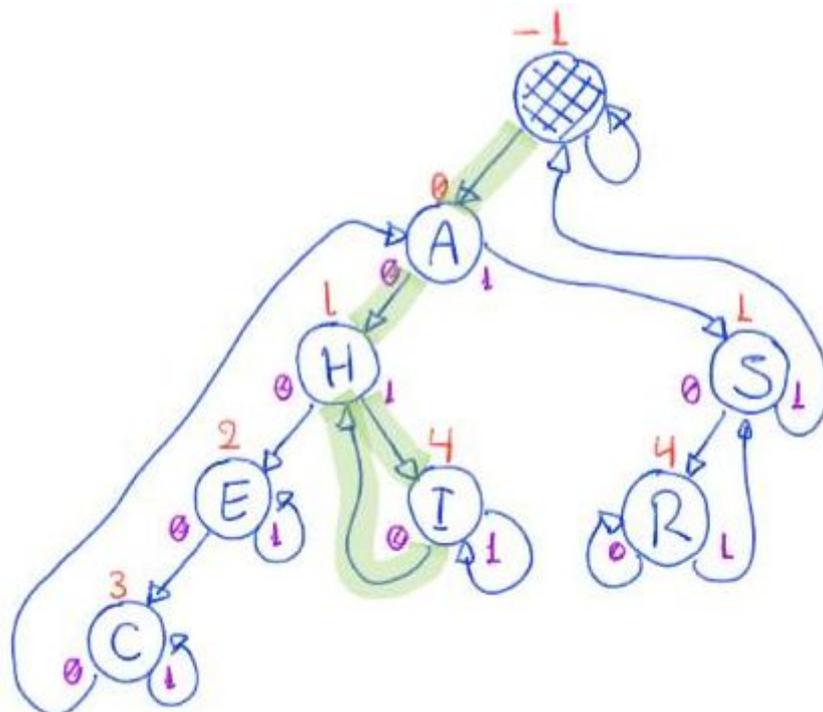


- Como a busca terminou em H (01000),
 - verificamos o primeiro dígito em que I (01001) e H diferem.
 - Neste caso, é o 4.
- Então criamos um novo nó à direita de H.

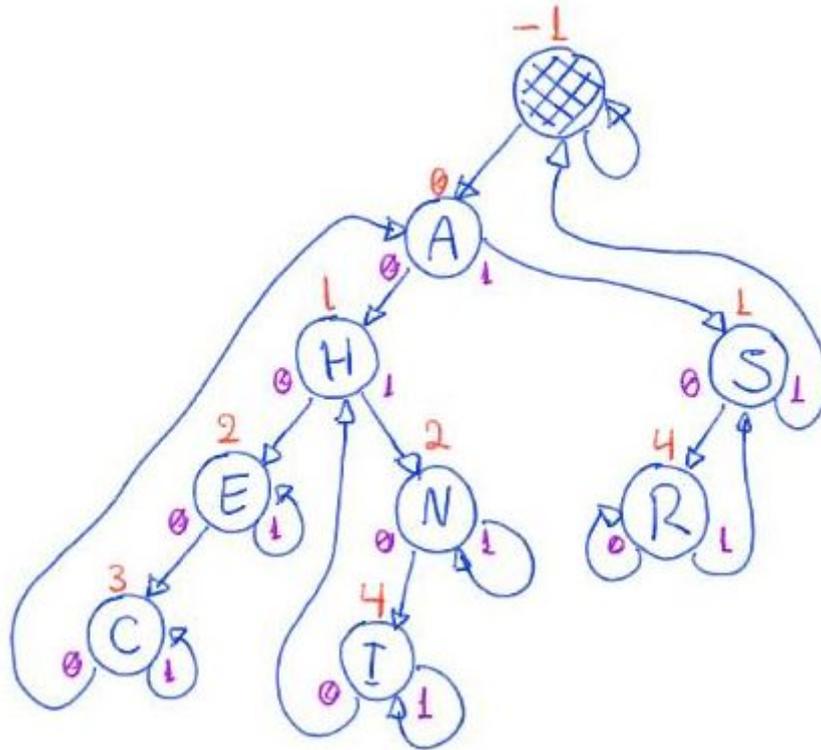


Exemplo de inserção do N (01110):

- Primeiro a chave N é buscada.

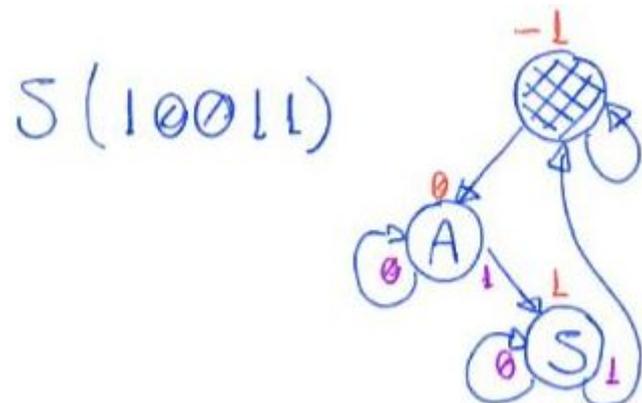
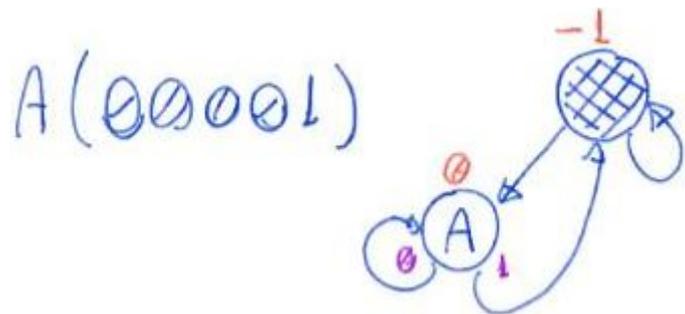
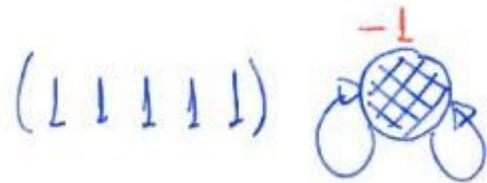


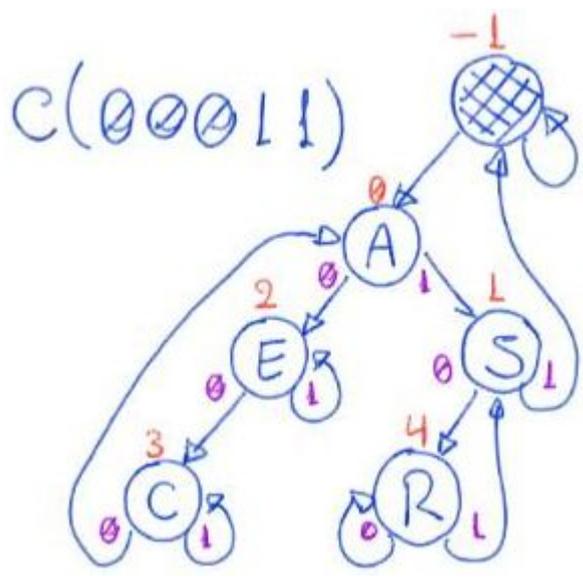
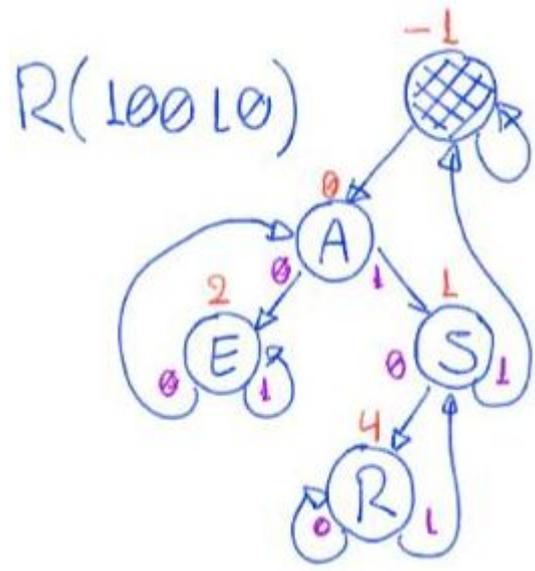
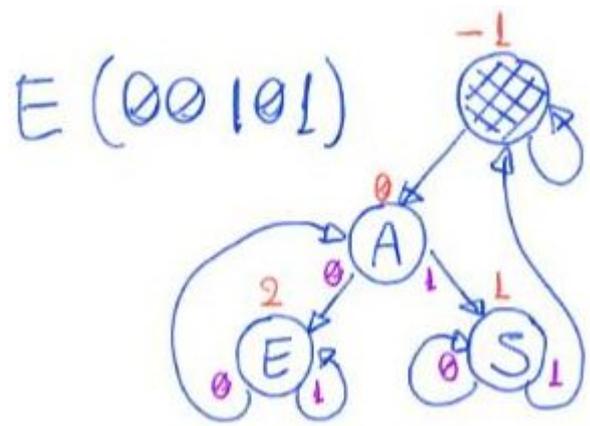
- Como a busca terminou em H (01000),
 - verificamos o primeiro dígito em que N (01110) e H (01000) diferem.
 - Neste caso, é o 2.
- Então criamos um novo nó entre H e I.

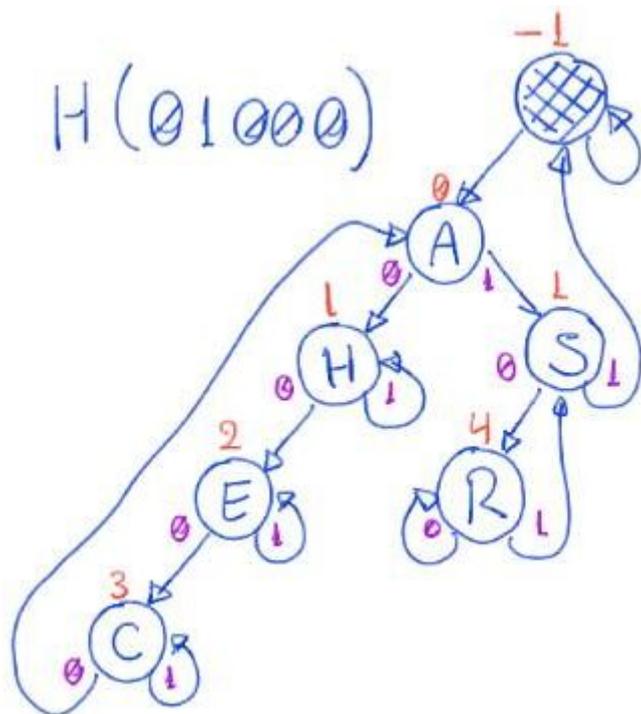


Resultado da construção de uma PATRICIA Trie binária, pela inserção

- das chaves A S E R C H em uma árvore vazia, exceto pela raiz dummy.







Códigos da inserção:

- Função que invoca a busca, detecta o primeiro dígito distinto entre as chaves,
 - cria um novo nó e manda inseri-lo na árvore

```
void inserir(Arvore r, Chave chave, Item conteudo) {
    int i;
    Noh *aux = buscaR(r->esq, chave, -1);
    if (aux->chave == chave)
        return; // não inserimos duplicatas
    for (i = 0; pegaDigito(chave, i) == pegaDigito(aux->chave, i);
        i++)
        ; // descobre qual o primeiro dígito diferente nas chaves
    Noh *novo = novoNoh(chave, conteudo, i);
    r->esq = insereR(r->esq, novo, i, r);
}
```

- Função que cria um novo nó

```
Noh *novoNoh(Chave chave, Item conteudo, int digito) {
    Noh *novo;
    novo = (Noh *)malloc(sizeof(Noh));
    novo->chave = chave;
    novo->conteudo = conteudo;
    novo->digito = digito;
}
```

```

    novo->esq = NULL;
    novo->dir = NULL;
    return novo;
}

```

- Função que insere recursivamente o novo nó na árvore

```

Arvore insereR(Arvore r, Noh *novo, int digito_dif, Noh *pai) {
    // se encontrei o ponto de quebra ou cheguei numa folha
    if ((r->digito >= digito_dif) || (r->digito <= pai->digito))
    {
        if (pegaDigito(novo->chave, digito_dif) == 1)
        {
            novo->esq = r;
            novo->dir = novo;
        }
        else //pegaDigito(novo->chave, digito_dif) == 0
        {
            novo->esq = novo;
            novo->dir = r;
        }
        return novo;
    }
    if (pegaDigito(novo->chave, r->digito) == 0)
    // inserir descendo à esquerda
    {
        r->esq = insereR(r->esq, novo, digito_dif, r);
    }
    else // pegaDigito(novo->chave, r->digito) == 1
    // inserir descendo à direita
    {
        r->dir = insereR(r->dir, novo, digito_dif, r);
    }
    return r;
}

```

Quanto à eficiência de tempo das operações, elas continuam sendo

- proporcionais à altura da árvore,

- que no pior caso corresponde ao comprimento da chave,
 - i.e., ao número de dígitos da mesma.
- Em muitas situações, a altura da árvore é ainda menor.
 - Por exemplo, se as chaves forem aleatórias
 - a altura é da ordem de $\lg n$,
 - já que a cada decida na árvore, como as chaves são aleatórias,
 - esperamos dividir por 2
 - o número de chaves na subárvore corrente.

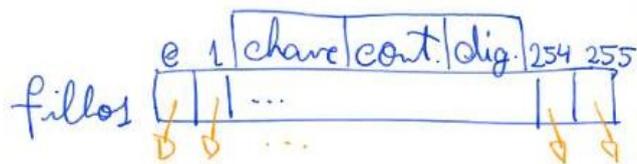
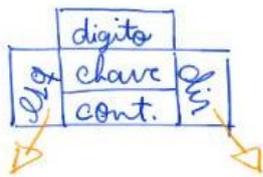
Quanto à eficiência de espaço, as PATRICIA tries

- gastam apenas um nó por elemento armazenado,
 - não tendo o problema com nós internos das tries.

Assim como fizemos com as árvores digitais básicas,

- podemos construir PATRICIA tries para tratar chaves que são strings
 - ou que tem dígitos com mais de 1 bit.

nó PATRICIA trie binária VS. nó PATRICIA trie String



- Neste caso o gasto de memória por nó cresce, pois cada nó terá
 - um vetor de filhos do tamanho do universo de valores que
 - os caracteres da string ou dígitos da chave podem assumir.
- Por exemplo, se cada caractere da chave tem 8 bits,
 - um único caractere pode indicar $2^8 = 256$ caminhos distintos,
 - i.e., cada nó deve ter um vetor de filhos com 256 apontadores.